

DEU MUITO CERTO: UMA ANÁLISE DE ALGUMAS MICROCONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL

Raissa Romeiro Cumán¹

Priscilla Mouta Marques²

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise das microconstruções do subesquema [dar AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual. Fundamentamo-nos no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso e no entendimento de que a língua é formada por uma rede de construções, sendo estas pareamentos de forma/sentido. Buscamos identificar, através da análise de dados extraídos do *Corpus do Português*, diferenças formais e discursivo-pragmáticas que levariam o falante a escolher uma construção em detrimento de outra, aparentemente sinônima. Durante o desenvolvimento da pesquisa que embasa este artigo, observamos alguns fatores de ordem formal e discursivo-pragmática, como os elementos em função de sujeito nas sentenças em que essas microconstruções ocorrem, a presença de elementos intervenientes e a estrutura informacional. Acreditamos que este trabalho seja de grande contribuição para o entendimento das microconstruções supracitadas, tão produtivas no português brasileiro atual, auxiliando o mapeamento da rede dos adjetivos adverbiais e a rede dos verbos leves.

Palavras-Chave: [dar certo]. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.

DEU MUITO CERTO: AN ANALYSIS OF SOME MICROCONSTRUCTIONS OF THE SUBSCHEME [DAR AA] IN CURRENT BRAZILIAN PORTUGUESE

ABSTRACT: This article presents an analysis of the microconstructions of the subscheme [dar AA], namely: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] and [dar bom] that are constructionalized in current Brazilian Portuguese. This work is based on the theoretical and methodological contribution of Usage-Based Linguistics and on the understanding that language is formed by a network of constructions, which are pairings of form and meaning. We seek to identify, through the analysis of data from *Corpus do Português*, formal and discursive-pragmatic differences that would lead the speaker to choose one construction over another, apparently synonymous. During the development of the research that is the foundation for this article, we observed some formal and discursive-pragmatic factors such as the elements working as subjects in the sentences in which these microconstructions occur, the presence of intervening elements and the informational structure. We believe that this work is of great contribution to the understanding of the microconstructions, that are so productive in current Brazilian Portuguese, helping the mapping of the network of adverbial adjectives and the network of light verbs.

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: raissacuman@letras.ufrj.br. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0223-6773>.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: priscillamouta@letras.ufrj.br. orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2301-7852>.

Keywords: [dar certo]. Usage-Based Linguistics. Construction Grammar.

Introdução

Este artigo tem como principal objetivo apresentar os resultados concernentes a algumas microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro, a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], que nos permitem tecer considerações relevantes sobre as características formais e discursivo-pragmáticas por elas apresentadas e os possíveis contextos de uso que proporcionariam a preferência do usuário da língua por uma construção em detrimento da outra. Salientamos que a escolha pela observação de tais construções se deve à lacuna identificada em diversos estudos sobre a construção de modificação verbal com adjetivo adverbial no português no que tange as microconstruções mais lexicalizadas (VIRGINIO, 2016; CAMPOS, 2019; TIRADENTES, 2021; entre outros).

Abaixo, apresentamos quatro construtos das microconstruções estudadas no português brasileiro atual, sendo todas coletadas do *Corpus do Português* aba NOW:

(1) “Não me imaginava deixando o Brasil, mas eles gostaram do meu perfil, aceitei fazer uma entrevista e **foi dando tudo certo**. Em maio do ano passado, eu me mudei”, conta. (19-06-30 BR O Tempo).

(2) ““Conversei com algumas pessoas que disseram que jamais passou pela cabeça delas torcer pelo casal e pessoas próximas que acham que é um namoro errado, que **vai dar errado**. Acho interessante isso.” Karine Telles complementou...” (16-10-14 BR Adoro Cinema).

(3) “Muitos aí lembram que a internet apareceu, nos anos 1990, com a sedutora promessa de esbanjar cultura e informação de qualidade. **Deu ruim**. Como de costume, a Humanidade jogou a utopia para escanteio, e o que temos hoje é uma tribuna quase sem lei...” (19-02-16 BR Jornal *O Globo*).

(4) “Mas a origem não falou alto de cara, segundo Mano. "Ele tinha uma data para gravar clipe com Kondzilla, mas estava em dúvida sobre a faixa. Eu falei de novo: ‘Grava esse arrocha, **vai dar bom**, sua voz é maneira, ficou muito dançante.’” (18-04-12 BR Globo.com – Corpus do Português aba NOW).

Os dados apresentados acima demonstram a construção em sincronia atual com sentido resultativo, com semântica de ter (ou não) êxito ou sucesso. Entretanto, essa não é o único sentido relacionado a tais microconstruções. No decorrer deste artigo, apresentaremos também outras possíveis semânticas por elas apresentadas.

O aporte teórico-metodológico do estudo por nós depreendido é a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como uma rede de construções, imagem esta que ressalta as relações de ordem diversa estabelecidas por estes pareamentos de forma/sentido. Coletamos dados de uso real da língua em dois *subcorpora* do *Corpus do Português*: aba Gênero/Histórico e aba NOW. Foram analisados:

- (i) os elementos em função de sujeito nas sentenças em que os construtos dessas microconstruções ocorrem;
- (ii) a presença de elementos intervenientes;
- (iii) a estrutura informacional;
- (iv) a categoria textual em que os construtos de cada microconstrução foram identificados.

Apresentaremos no decorrer deste artigo apenas os resultados referentes aos três primeiros fatores de análise, que se mostraram mais relevantes para o delineamento das características de ordem formal e funcional das microconstruções sob investigação. Os resultados referentes à análise da categoria textual e/ou domínios discursivos nos quais os construtos de cada microconstrução foram identificados estão explicitados em Cumán (2022).

Posto isso, nosso artigo se organiza da seguinte maneira: após esta introdução, abordaremos a fundamentação teórica na qual nos embasamos para o desenvolvimento desse estudo. Em seguida, apresentamos a análise de cada microconstrução com base nos fatores pré-estabelecidos. Finalmente, apresentamos as considerações finais e as contribuições deste trabalho para os estudos baseados no uso.

Breves apontamentos sobre a Linguística Funcional Centrada no Uso

Nosso trabalho, conforme previamente mencionado, fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), segundo o qual a língua é concebida como uma rede de construções, ou seja, uma rede de unidades simbólicas (pareamentos de forma e sentido (GOLDBERG, 2006)) interconectadas taxonômica e horizontalmente (DIESSEL, 2019), que emerge do uso (BARLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010) e é conceptualizada a partir de processos cognitivos de domínio geral. Consoante Bybee (2010), esses processos cognitivos de domínio geral seriam: categorização, *chunking*, memória rica, analogia e associação transmodal.

Para este trabalho, salientam-se a segunda e a quarta habilidades – *chunking* e analogia, respectivamente. *Chunking* consiste no processo em que dois ou mais itens recorrentemente usados próximos são estocados na memória como um único bloco cognitivo. Este processo dá conta da formação e do armazenamento na memória não apenas de morfemas (sequências fonéticas) e palavras (sequências de morfemas), mas de sequências convencionais como as estruturas aqui estudadas, que são conceptualizadas como uma unidade simples, cujo sentido (‘ter (ou não) êxito’ ou ‘ter (ou não) sucesso’) não corresponde à soma do sentido de suas partes componentes e apresenta um fatiamento sintático distinto do que se observa em uma construção de modificação verbal com adjetivo adverbial prototípica em que certo, por exemplo, atuaria como modificador do verbo dar. Já a analogia é o processo que consiste na formação de novas estruturas a partir de esquemas previamente armazenados. Isso permite que novas construções surjam na língua (BYBEE, 2010). Nesse caso, novos itens, semelhantes fonológica ou semanticamente, são usados em construções já existentes. Sendo assim, se entendemos que algo que é ‘certo’ também é ‘bom’, podemos formar, por analogia, a construção [dar bom] a partir da construção já existente [dar certo]. E isso pode continuar se estendendo, sendo possível, por exemplo, dizer [dar maravilhoso], a depender da intenção do falante em dada situação comunicativa.

Um outro ponto a ser destacado neste trabalho é concernente à informatividade. Durante o processo de comunicação, os usuários da língua transmitem informações para os

seus interlocutores, partindo de hipóteses sobre o grau de novidade e relevância de tais informações. Segundo Lambrecht (1994), o foco informacional é elemento central da asserção e essa categoria semântico-pragmática denota a informação em destaque no discurso do falante. Baseando-nos em Lambrecht (op. cit.), realizamos a análise do fator estrutura informacional seguindo a seguinte classificação: foco sentencial, quando o destaque recai em toda a sentença; foco no predicado, quando o foco recai sobre todos os itens que constituem o predicado da oração; foco na construção, quando as microconstruções estudadas, a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], são focalizadas individualmente, sendo somente elas o foco da oração; e foco vazio, quando o foco for estreito, porém, o item focalizado não for a microconstrução estudada.

Caracterizando as microconstruções do subesquema [dar AA]: o que podemos afirmar?

No decorrer de nossa pesquisa foi realizada uma análise quali-quantitativa dos dados coletados de todas as quatro microconstruções, [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], em dois subcorpora do Corpus do Português – aba Gênero Histórico e aba NOW. Iniciamos nossas análises apenas com o estudo da construção [dar certo] no primeiro subcorpus, que engloba textos de diferentes gêneros textuais/domínios discursivos em diferentes sincronias. Entretanto, quando decidimos ampliar nossa coleta para estudar as demais microconstruções, percebemos uma limitação do corpus. As microconstruções [dar bom] e [dar ruim] apenas surgem na língua no século XXI e o corpus escolhido engloba textos apenas até o século XX. Por isso, expandimos nossa coleta para o Corpus do Português aba NOW que apresenta textos jornalísticos coletados da web de 2013 a 2019. Neste subcorpus coletamos dados de todas as microconstruções.

Em nossa análise, identificamos que a construção [dar certo] apresenta semânticas distintas das demais microconstruções. Vejamos os exemplos:

- (5) “Era um rapaz carioca, desses boas-vidas que não ligam a nada, se achava uma lindeza embora fosse baixinho, e para fazer cenas de amor com a Cristina Le Blanc tinha que subir em qualquer coisa, um caixote ou um banco, -ou então ela sentada e ele em pé. Por causa

disso estavam os dois sempre aos choques, ele alegando que ela de propósito calçava sapato de salto de doze centímetros, bastava que usasse salto baixo e a altura dos dois dava certo.”(19:Fic:Br:Queirós:Dora– Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

(6) “Claro que as histórias a respeito de Zezé não eram novidade nenhuma para a pequena. Só não sabia do caso da quadrilha de pivetes, mas não se admirou, nem era difícil de acreditar. Dava muito certo com tudo que vira ou adivinhara a respeito dele.” (19:Fic:Br:Queirós:Galo – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

O sentido prototípico da construção, como anteriormente exposto, é de “ter êxito” ou “ter sucesso”. Já nos exemplos apresentados acima, vemos um sentido próximo ao de “coincidir” ou “concordar”. No exemplo (5), a altura dos dois ‘dava certo’ no sentido de serem iguais ou próximas, ou seja, a altura dos dois “coincidia”. No exemplo (6), temos algo semelhante, o caso da quadrilha de pivetes não admirava a pequena já que dava certo, ou seja, “coincidia” ou “concordava”, com tudo que vira a respeito dele. As outras microconstruções, de acordo com nossas análises, não apresentaram essa semântica.

Nosso estudo objetivou identificar os contextos que privilegiam o uso de cada microconstrução que seriam aparentemente sinônimas, [dar certo] e [dar bom] e, com o sentido oposto, [dar errado] e [dar ruim]. Por esse motivo, ressaltamos que os dados apresentados acima (exemplos (5) e (6)) não foram considerados em nossas análises quantitativas já que, neste sentido, [dar certo] não é um sinônimo de [dar bom]. Vejamos, a partir da próxima subseção, os resultados obtidos a partir da análise de 3 dos fatores por nós elencados, que se mostraram os mais relevantes para a caracterização das microconstruções aqui estudadas.

Classificação do sujeito

Nosso primeiro fator de análise foram os elementos em função de sujeito nas sentenças em que os construtos das microconstruções [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim] ocorreram. Nós analisamos esses elementos de acordo com quatro fatores distintos:

sujeito explícito, sujeito resumitivo, sujeito animado e sujeito agentivo. Vejamos os resultados:

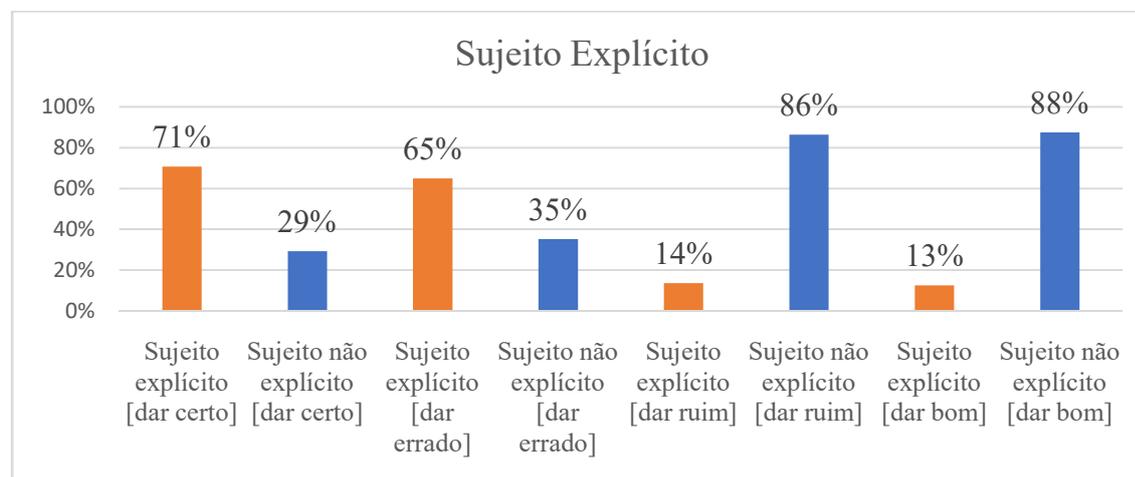


Gráfico 1: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito explícito.

Em relação ao fator sujeito explícito, há uma tendência de as microconstruções [dar certo] e [dar errado] ocorrerem com sujeitos explícitos (71% e 65%, respectivamente) e as demais microconstruções, [dar ruim] e [dar bom], por sua vez, ocorrerem com sujeitos não explícitos (86% e 88%, respectivamente). Quando analisamos os dados referentes aos sujeitos não explícitos, percebemos uma tendência de esses sujeitos se referirem a uma situação como um todo, como vemos no exemplo abaixo:

(7) “Muitos aí lembram que a internet apareceu, nos anos 1990, com a sedutora promessa de esbanjar cultura e informação de qualidade. **Deu ruim.** Como de costume, a Humanidade jogou a utopia para escanteio, e o que temos hoje é uma tribuna quase sem lei, em que verdades escancaradas tornam-se mentiras incontestáveis.” (Corpus do Português aba NOW – 19-02-16 BR Jornal *O Globo*).

No exemplo (7), o usuário da língua fala sobre o surgimento da internet e a expectativa relacionada ao seu advento na década de 90 e na sentença seguinte diz ‘deu ruim’, se referindo ao fato de que a projeção feita sobre os benefícios da internet quando do seu surgimento não se concretizaram. Por casos como o apresentado acima terem sido frequentes,

decidimos observar a ocorrência de sujeitos resumitivos, sendo esses explícitos ou não. Vejamos os resultados:

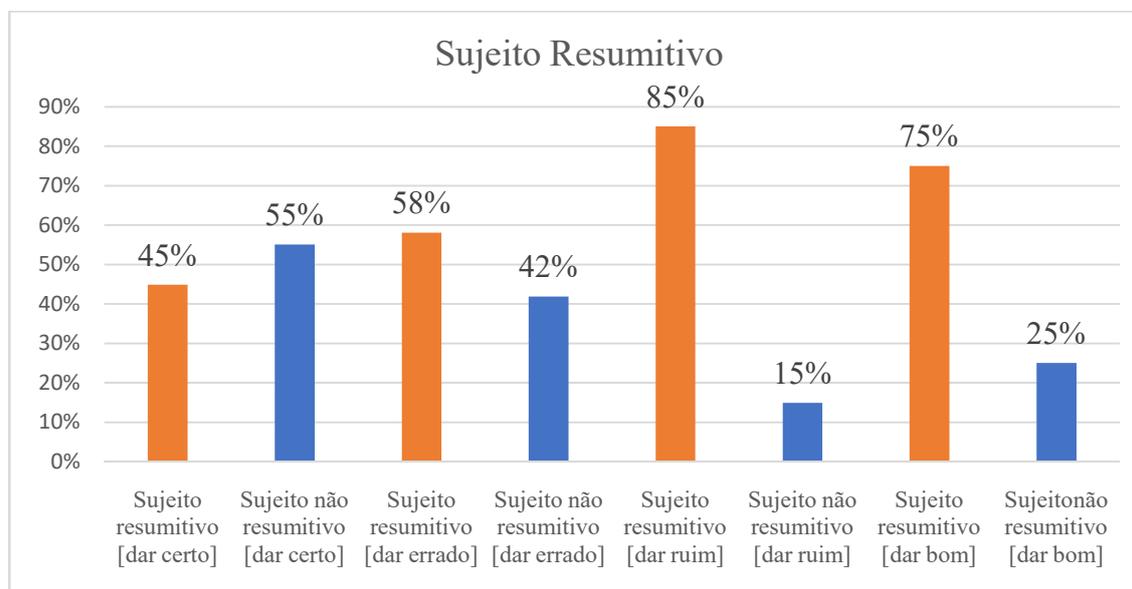


Gráfico 2: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito resumitivo.

Os dados coletados apontam para uma tendência de a construção [dar AA] ocorrer com sujeitos de caráter resumitivo (com exceção de [dar certo], cuja frequência de sujeitos resumitivos é equilibrada com a ocorrência de sujeitos não resumitivos), tendo as construções mais recentes na língua, [dar ruim] e [dar bom] apresentado uma tendência ainda maior de apresentar este tipo de sujeito (85% e 75% dos dados, respectivamente). Itens como os pronomes demonstrativos ‘isso’ ou ‘aquilo’, o pronome indefinido ‘tudo’ ou o substantivo ‘a coisa’ foram alguns exemplos de itens que ocorreram em posição de sujeito explícito apresentando caráter resumitivo. Vale ressaltar que nem todos os dados de sujeito resumitivo ocorreram de forma explícita e nem todos os dados de sujeito não explícito possuíam caráter resumitivo. Vejamos os exemplos seguintes:

(8) “Nos capítulos previstos para a próxima semana, a jovem atriz tem a ideia de mudar um pouco o passado a fim de salvar Piedade (Júlia Lemmerz), a mãe de sua vida anterior. Claro que isso pega muito mal, e Cris recebe uma bronca da Guardiã do casarão de Julia Valência, afinal ela não pode sair por aí mudando as coisas como bem quer.

Será que isso vai **dar ruim**? Aí só lendo nosso resumo de ‘Espelho da Vida.’” (19-01-24 BR M de Mulher – Corpus do Português aba NOW).

(9) “Não se sabe de outra fêmea que faça sexo mesmo fora do período de reprodução, a ovulação, e que faça sexo durante a gravidez, ou semanas logo depois do parto. Por isso, **demos certo**. Enquanto primatas. Porque enquanto animais políticos...” (18-03-23 BRCultura Estadão – Corpus do Português aba NOW).

No exemplo (8) o autor fala sobre o que está acontecendo na novela ‘Espelho da vida’. Após comentar toda a situação, o autor pergunta ‘será que isso vai dar ruim?’ e o sujeito explícito ‘isso’ é classificado como resumitivo por se referir a todo o contexto descrito no parágrafo anterior. Já no exemplo (9), temos um exemplo de sujeito não explícito facilmente recuperável (nós), que não apresenta caráter resumitivo, corroborando o que fora previamente afirmado.

Os próximos fatores de análise a serem apresentados estão relacionados à animacidade ou agentividade do referente em função de sujeito. O verbo ‘dar’ em sua semântica prototípica, de transferência de posse, configura-se como um verbo bitransitivo e tende a apresentar sujeitos animados e agentivos. Em construções como as estudadas nesta pesquisa, há uma mudança na grade argumental do verbo ‘dar’, o que nos permitiu postular que os sujeitos das cláusulas nas quais as microconstruções aqui analisadas ocorrem tenderão a ser não agentivos e inanimados. Vejamos os resultados:

| | Sujeito animado | Sujeito não animado | Total |
|--------------|-----------------|---------------------|------------|
| [dar certo] | 45 (11%) | 365 (89%) | 410 (100%) |
| [dar errado] | 4 (5%) | 70 (95%) | 74 (100%) |
| [dar ruim] | 1 (1%) | 153 (99%) | 154 (100%) |
| [dar bom] | 1 (13%) | 7 (87%) | 8 (100%) |

Tabela 1: Distribuição dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito animado.

| | Sujeito Agetivo | Sujeito não agetivo | Total |
|--------------|-----------------|------------------------|------------|
| [dar certo] | 41 (10%) | 369 (90%) | 410 (100%) |
| [dar errado] | 4 (5%) | 70 (95%) | 74 (100%) |
| [dar ruim] | 1 (1%) | 153 (99%) | 154 (100%) |
| [dar bom] | 1 (13%) | 7 (87%) | 8 (100%) |

Tabela 2: Distribuição dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito agente.

Nossas hipóteses foram comprovadas tendo em vista que a grande maioria dos dados confirmam uma tendência de todas as construções ocorrerem com sujeitos não agentivos e não animados. Aqui vale a pena ressaltar que a construção com o menor percentual de sujeitos não animados e não agentivos foi a construção [dar bom] com 87%. Entretanto, houve poucas ocorrências dessa microconstrução no *corpus* (apenas 8), principalmente quando a comparamos com as demais microconstruções. Devido as poucas ocorrências, apenas um (1) dado de sujeito agente configura 13% do total e isso pode levar à impressão de que essa construção teria maior índice de sujeitos agentivos e animados que as demais, o que não é verdadeiro. Para podermos fazer essa afirmação, precisaríamos ampliar a análise em outro *corpus*.

Ademais, gostaríamos de chamar atenção aos dados referentes à microconstrução [dar certo] com sujeitos animados e agentivos. Apesar de corresponderem a apenas 10% e 11% dos dados respectivamente, encontramos 41 ocorrências de sujeitos agentivos e 45 de sujeitos animados em construtos da construção. Esses números são expressivos, principalmente se comparados aos encontrados nas demais microconstruções. Em uma análise qualitativa, buscamos identificar os contextos que possam ter proporcionado esse número expressivo de ocorrências de sujeitos agentivos e animados em tal microconstrução e percebemos uma expansão de sentido de [dar certo] que não ocorre nas demais microconstruções e que poderia possibilitar essa maior ocorrência de sujeitos animados e agentivos.

(10) “Antes das músicas, a cantora dava conselhos. "Vocês já **deram certo** com alguém nessa vida? Vou dizer: Eu nunca **dei certo** com ninguém. De quem é a culpa? A culpa não é minha! Sabe de quem é a culpa? Do meu cupido." E canta "O Meu Cupido é Gari" (porque só traz lixo) em seguida.” (18-07-29 BR F5 – Corpus do Português aba NOW).

No exemplo acima, a construção [dar certo], apesar de ainda ter uma semântica resultativa, aparenta apresentar um significado um pouco distinto daquela de ‘ter êxito’ que a construção prototípica apresenta. Nesse exemplo, o ‘dar certo com alguém’ é se ‘relacionar bem’, ‘ter um relacionamento bem-sucedido’. Nesse caso, o sujeito tende a ser animado e agentivo, sendo a pessoa responsável pelas decisões e com quem se relaciona.

Em suma, os dados apresentados nesta subseção demonstram uma tendência de as microconstruções como um todo ocorrerem com sujeitos não animados e não agentivos. Em relação aos dados de sujeito explícito e sujeito resumitivo, as microconstruções [dar ruim] e [dar bom], que surgiram posteriormente na língua (CUMÁN, 2022), demonstraram uma preferência por contextos de sujeito não explícito e resumitivo, algo que poderia diferenciá-las das construções originárias.

Elementos Intervenientes

As microconstruções aqui estudadas, como já explicitado neste artigo (cf. seção Breves apontamentos sobre a LFCU), configuram *chunks*, ou seja, um único bloco cognitivo. Por terem esse caráter menos composicional, hipotetizamos que elementos intervenientes seriam bloqueados ou limitados pela construção, sendo possível apenas a inclusão de adjuntos graduadores, como ‘muito’ e ‘super’ ou os pronomes indefinidos, como ‘tudo’ ou ‘nada’. Vejamos os resultados:

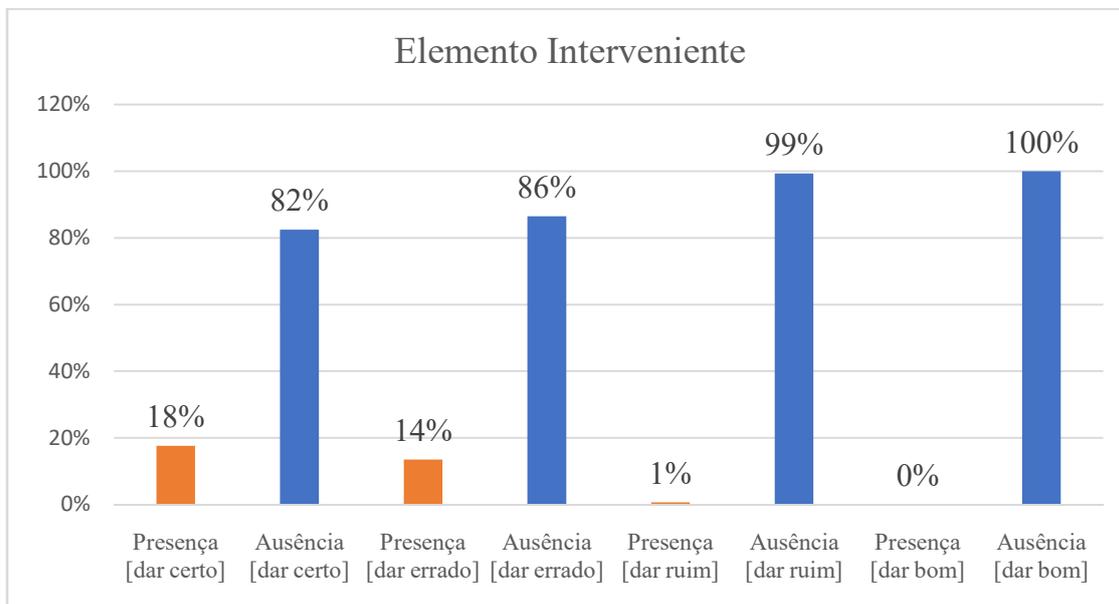


Gráfico 3: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a presença de elemento interveniente.

Os resultados apresentados no Gráfico 3 confirmam a hipótese apresentada acima. Nas construções [dar certo] e [dar errado] há a presença de elementos intervenientes em 18% (72 ocorrências) e 14% (10 ocorrências) dos dados, respectivamente. Todos os dados coincidem com nossas hipóteses, ou seja, com elementos graduadores ou o pronome indefinido ‘tudo’ (não houve ocorrências do pronome indefinido ‘nada’ nos *corpora* analisados). Houve apenas uma exceção:

(11) “Ouvindo as explicações, a estudante de administração Thatiane Maira Carvalho, de 26 anos, revelou já ter ouvido falar sobre o costume. Vou tentar fazer. Se não der certo, **errado também não vai dar**”, brincou a jovem, que fazia compras com a amiga Ludmila Rodrigues, de 27.” (15-01-06 BR Estado de Minas – Corpus do Português Aba NOW).

O exemplo (11), além de apresentar a ocorrência de elementos intervenientes que não haviam sido hipotetizados por nós, também apresenta mais elementos intervenientes do que aqueles encontrados nos demais construtos. Por se tratar de apenas uma ocorrência, não impede a generalização feita e a comprovação da hipótese por nós aventada.

Estrutura Informacional

O foco informacional é a estrutura central da asserção (LAMBRECHT, 1994), ou seja, é a parte do discurso em que o falante/usuário da língua dá destaque. Em nosso estudo, classificamos o foco da seguinte forma: foco na construção, quando o destaque é todo na microconstrução que estamos analisando; foco no predicado; foco sentencial e foco vazio, quando o foco recai em outra construção da sentença que não aquela que estamos aqui analisando. Análises feitas em construções de modificação verbal com adjetivos adverbiais [V AA] (VIRGINIO, 2016; TIRADENTES, 2021; TIRADENTES; MARQUES, 2022) demonstram que essas construções tendem a ocorrer com foco exclusivo na sequência verbo adjetivo adverbial. Tendo em vista que as microconstruções aqui estudadas são mais lexicalizadas, supomos que essa construção ocorreria com uma tendência ainda maior de foco em tal sequência (foco na construção). Vejamos os resultados:

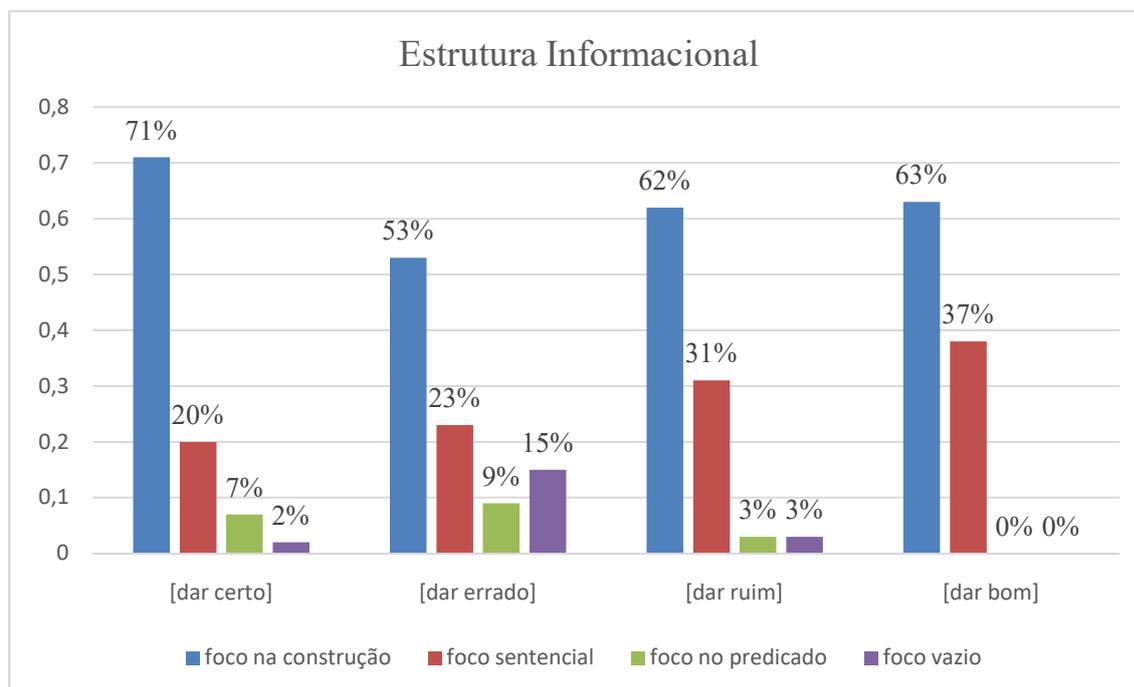


Gráfico 5: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a estrutura informacional.

Os dados referentes a este fator também confirmam nossas hipóteses. Todas as microconstruções ocorreram com pelo menos 50% dos dados em que o foco recai

exclusivamente sobre a microconstrução, sendo, em todas as microconstruções seguidos por dados de foco sentencial. Os dados referentes a foco no predicado constituem menos de 10% em todas as microconstruções. Chama a atenção os dados referentes a foco vazio. Do total de ocorrências da microconstrução [dar errado], 15% apresentaram foco vazio, algo que não esperávamos no início de nossas coletas. Observemos o exemplo abaixo:

(12) “Disse vilão? Devia dizer azarão. Como todos nós, à mercê de potenciais mecanismos que fazem coisas que podem **dar errado**, acabem mesmo **dando errado**. O pneu fura, a corrente arrebenta, o leite entorna, a torneira pinga, a lâmpada queima, a pedra rola, o gás acaba, a vaca vai para o brejo e, para fechar, o mais terrível e letal, o predador máximo, o computador dá crepe (para não dizer algo que não pega bem, de calão duvidoso).” (13-08-03 BR Terra Brasil – Corpus do Português aba NOW).

Em uma análise qualitativa, percebemos que houve casos em que a microconstrução [dar errado] era repetida em cláusula imediatamente seguinte ou muito próxima à menção anterior, ou seja, o falante usava a construção e logo em seguida a repetia, reforçava. Esse segundo construto foi considerado como tendo foco vazio, por veicular uma informação velha, altamente pressuposta e, assim, com menos tendência a ser focalizada.

Considerações finais

No decorrer deste artigo, analisamos algumas microconstruções do subesquema [dar AA] com sentido resultativo. Sendo algumas dessas microconstruções aparentemente sinônimas no português brasileiro atual e considerando que não existem sinônimos perfeitos na língua, buscamos identificar as diferenças formais e/ou discursivo-pragmáticas por elas apresentadas. Acreditamos que essas diferenças proporcionariam ao falante, mesmo que de forma inconsciente, a possibilidade de escolha de uma construção em detrimento da outra. Sendo assim, apresentaremos aqui, de forma resumida, alguns dos resultados alcançados pela pesquisa.

Identificamos uma preferência das microconstruções [dar bom] e [dar ruim] por contextos em que o sujeito é não explícito e apresenta caráter resumitivo. Além disso, verificamos uma maior restrição dessas microconstruções à presença de elementos intervenientes, quando as comparamos com as construções [dar certo] e [dar errado], que são construções mais antigas na língua (CUMÁN, 2022). Em relação ao fator estrutura informacional, todas as microconstruções tenderam a apresentar foco exclusivo.

Ademais, identificamos sentidos distintos entre as construções. Alguns dados referentes à microconstrução [dar certo] mostraram uma semântica diferente, com um sentido de *coincidir* ou *concordar*, que, aparentemente, não é assumido pelas demais construções. Além desse sentido, ocorrências como a exposta em (10– ‘Eu nunca **dei certo** com ninguém.’) também parecem ocorrer apenas com a microconstrução [dar certo]. Exemplos como esse parecem ser os responsáveis por um maior índice de dados com sujeito animado e agentivo que ocorreu com a microconstrução [dar certo], mas não com as demais microconstruções.

Acreditamos que este trabalho seja de grande importância para o entendimento das microconstruções do subesquema [dar AA] e suas particularidades no PB atual. Ademais, por se tratar de uma construção que se caracteriza pela junção de um verbo e um adjetivo em função adverbial, consideramos ser mais um passo para o mapeamento da rede dos Adjetivos Adverbiais e, também, dos verbos leves, já que o verbo ‘dar’ nessas construções perde a sua semântica original de transferência de posse e passar a se configurar como um verbo leve, tal como em construções do tipo [*dar uma X-ada*] (CUMÁN, MARQUES, no prelo).

REFERÊNCIAS

- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CAMPOS, J. *A competição entre [Verbo Adjetivo Adverbial] e [V Xmente] na rede construcional do português brasileiro: uma análise centrada no uso*. 148 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- CUMÁN, R. “*Vai Dar Bom!*”: uma análise diacrônica de algumas construções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, 2022.

CUMÁN, R; MARQUES, P. Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro. No prelo.

DIESSEL, H. *The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

FIRBAS, J. On defining theme in Functional Sentence Perspective. In: *Travaux linguistiques de Prague*. Prague: Éditions de Académie Tchèque des Sciences, p. 267-288, 1966.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HALLIDAY, M.K.A. Notes on transitivity and theme in English, Part 2. *Journal of Linguistics*, 3. Pg.199-244, 1967.

KEMMER, S.; BARLOW, M. Introduction: a usage-based conception of language. In: BARLOW, M.; KEMMER, S. (org.). *Usage-based models of language*. Stanford: CSLI Publications. p. vii-xxviii, 2000.

LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representation of discourse referents*. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

TIRADENTES, R. *A Construção com Adjetivo Adverbial: investigando sua configuração no Português Brasileiro do século XX*. Rio de Janeiro, Monografia apresentada à Faculdade de Letras. UFRJ, 2018.

TIRADENTES, R. *Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo*. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, 2021.

TIRADENTES, R.; MARQUES, P. Indo direto ao assunto: a configuração da construção com adjetivo adverbial de sentido qualitativo no português brasileiro contemporâneo. *Revista Odisseia*, v. 7, p. 1-21, 2022.

VIRGINIO, V. *Investigando a semiprodutividade construcional: o caso da Construção Circunstancial de Adjetivo Adverbializado do português brasileiro*. Rio de Janeiro, Monografia apresentada à Faculdade de Letras. UFRJ, 2016.

Recebido em: 20/06/2022.

Aceito em: 29/07/2022.